



Nº. 007/2022 - UNIDEF/FIETO

Assunto: Análise do estudo intitulado “Os desafios da tributação no setor industrial do Tocantins”.

A presente Nota Técnica objetiva a análise do estudo intitulado “Os desafios da tributação no setor industrial do Tocantins”, realizado pela Fundação Getúlio Vargas, em 2021.

Em resumo, o objeto do estudo é a comparação do cenário interno e regional sobre o tema tributação do setor de Indústrias no Estado do Tocantins.

De modo geral, o estudo foi dividido em 5 capítulos: (i) introdução, (ii) Benefícios fiscais do setor industrial do Tocantins, (iii) Metodologia e dados, (iv) análises e resultados e (v) considerações finais.

Como pontuado no primeiro capítulo, no escopo do trabalho desenvolvido há considerável relevância no estudo a hipótese da necessidade de melhoria do ambiente de negócios em relação às obrigações acessórias e o impacto dos benefícios fiscais na participação da Indústria no PIB total.

Definida metodologia e analisados os dados, no que tange a relação causa e efeito da renúncia fiscal em contrapartida à concessão dos benefícios fiscais, o estudo revela que “os dados não apontam alguma conclusão”, devido o fato de que “esses dados por si só não permitem correlacionar benefícios fiscais e desempenho de um segmento específico”.

Vale mencionar que conforme tabela 1 (comparativo de renúncia fiscal) o Estado do Tocantins ocupa a 16ª posição no comparativo de renúncia fiscal, com uma renúncia de 4,78% comparada a Receita Corrente Total.

No detalhamento da análise e resultado, o estudo destaca uma certa dificuldade de transparência e avaliação dos benefícios fiscais, dificultando sua análise.

Nas conclusões finais, o estudo destaca, (i) além da impossibilidade de correlacionar benefício fiscal e elevação da participação no PIB total, sugerindo a hipótese de ser infrutífera tal “agenda fiscal”, foi reforçada a ideia de (ii) redução do custo de administração.

Do combate ao custo da administração sugerem-se duas políticas fiscais: a) redução e otimização das obrigações acessórias e b) transação tributária, ambas devidamente detalhadas nas

¹ LOA e LDO 2018

3 UF's tiveram análise prejudicada devido omissão na informação: MS, RS e SE.



notas técnicas: “Desafios da tributação no setor industrial do Tocantins – Obrigações acessórias”, e, “Desafios da tributação no setor industrial do Tocantins – Regulamentação da Transação”.

O estudo é rico, multidisciplinar e apresenta dois caminhos práticos e oportunos no relacionamento da Federação das Indústrias do Estado do Tocantins com o Fisco Estadual.

Todavia, o presente estudo deve ser interpretado como parte de um processo contínuo da FIETO, visto abordar, preponderantemente as obrigações tributárias acessórias.

Isso porque, baseado nos cadernos de “Sondagem Industrial” produzidos pela FIETO e CNI, a elevada carga tributária (obrigação tributária principal), historicamente, destaca-se como um dos principais obstáculos ao desenvolvimento da Indústria.

Analisando os cadernos de 2019, série histórica da renúncia fiscal analisada no estudo da FGV, a elevada carga tributária figurou como principal entrave em 3 dos 4 boletins trimestrais:



Considerando a percepção da Indústria Tocantinense, é cogente por parte do escopo de atuação da FIETO uma análise mais aprofundada na carga tributária tocantinense.

Desse modo, é necessário analisar a tributação aplicada em cada setor e em toda cadeia produtiva, além da comparação com as demais Unidades Federativas, notadamente as circunvizinhas.

Do mesmo modo, é oportuna a pesquisa quanto a eficiência dos benefícios fiscais atuais, de modo que a renúncia fiscal alcance sua finalidade.

Radar da Indústria

Palmas, 18 de maio de 2022.

¹ LOA e LDO 2018

³ UF's tiveram análise prejudicada devido omissão na informação: MS, RS e SE.